

PAINÉIS DE REDES E NÚCLEOS DE PESQUISA - CIÊNCIAS, GÊNERO E
SEXUALIDADE

**SER-TÃO, "ONDE O PENSAMENTO DA GENTE SE TORNA MAIS FORTE
QUE O PODER DO LUGAR"**

Marcela Amaral (marcela.amaral@ufg.br)

Thais Vieira (thais_vieira@ufg.br)

Lara Fernandes Barbosa (larafernandesb@discente.ufg.br)

Debora Ramos Da Silva (ramos.da@discente.ufg.br)

Rede: Ser-Tão - Núcleo de Ensino, Extensão e Pesquisa em Gênero e Sexualidade

Área temática: ciências, gênero e sexualidade

1. As redes ativistas pelo aborto autônomo na América Latina e no Caribe: discursos e representações - Autora: Débora Ramos da Silva (Museologia, Ser-Tão/FCS/UFG)

Esta é uma pesquisa sobre o ativismo de ação direta das redes feministas por aborto autônomo na América Latina e no Caribe, que desempenham um papel crucial na promoção do acesso ao aborto seguro em locais onde é restrito por leis penais, estigma ou barreiras socioeconômica e burocráticas. Nossa hipótese é de que, além de responderem a uma demanda imediata por acesso

ao aborto seguro, essas redes ativistas disseminam mensagens que contribuem para a transformação da sua compreensão social, por meio de sua desestigmatização, desmedicalização e descriminalização.

2. A trajetória dos coletivos feministas: articulações políticas e ideológicas pelo direito ao aborto - Autora: Lara Fernandes Barbosa (PPGS/Ser-Tão/FCS/UFG)

Este trabalho tem como principal objetivo analisar as ações realizadas pela agenda feminista brasileira, sobretudo quais são as suas articulações políticas e ideológicas, situando a trajetória dos coletivos feministas pela luta ao direito ao aborto. A pesquisa adota a abordagem qualitativa e a análise documental dos coletivos feministas, e como técnica a pesquisa bibliográfica, partindo da teoria feminista como suporte teórico.

3. Violência de Gênero e Intolerância Religiosa: A Colonialidade da Fé contras as Xamãs Guarani e Kaiowá em Mato Grosso do Sul - Autora: Thaís Vieira (Ser-Tão/FCS/UFG)

Segundo Federici (2019) as mulheres condenadas por bruxaria na Europa do século XVI sofreram as consequências de suas vidas que desafiavam as estruturas de poder naquele período. As mulheres eram acusadas de perversão sexual, infanticídio e práticas conceptivas demonizadas. Não por coincidência, Esther Pineda G. cria um paralelo sua obra *Cultura Feminicida* que destaca o espaço conquistado por mulheres neste período, destacando os reinados de Elizabeth I na Inglaterra, Catarina de Médice na Itália e Mary Stuart na Escócia e o massacre realizado em corpos de mulheres acusadas de feitiçaria. Com a “descoberta” do Novo Mundo, os povos originários, em especial suas mulheres, foram condenados por bruxaria e heresia por colonizadores que tinham o intuito de domesticar as mulheres, romper a resistência da população local e justificar a colonização e a escravidão. Atualmente, mulheres vêm sendo mantidas em campos de bruxas, destinados para mulheres que precisam se isolar forçadamente por serem acusadas de feitiçaria. O mesmo ocorre em países como Zâmbia, Congo e Uganda. No Brasil, mulheres dos povos originários Guarani e Kaiowá que vivem no Mato

Grosso do Sul têm sido torturadas e perseguidas sob acusação de bruxaria e feitiçaria. O fenômeno, identificado como uma questão política e social, é praticado pelas igrejas pentecostais presentes nesses territórios, são datados do início da década de 1980 após a chegada de igrejas pentecostais, mas praticados também por igrejas tradicionais que ocupam os territórios indígenas. Assim, o objetivo geral é compreender a ação e motivação das igrejas ao acusar as indígenas de bruxaria. A pergunta de partida é: como as igrejas manipulam e motivam as acusações de bruxaria contra mulheres Guarani e Kaiowá? Os métodos de investigação utilizados serão revisão bibliográfica e ?a etnografia política.

4. Sonhos e encruzilhadas: pedagogias do atrevimento no Ser-Tão goiano

Autora: Marcela Amaral (Ser-Tão/PPGS/FCS/UFG)

As Encruzilhadas do Sonhar caracterizam-se como um espaço de conexão de saberes, articulando cultura, arte, educação, pesquisa e ensino, em que possam co-existir diferentes modos de pensar e experienciar a vida em comunidade e na Universidade. É um projeto para a realização dos sonhos que temos, mas também dos que ainda não sonhamos. Há um dito iorubá que diz “Exu matou um pássaro ontem, com a pedra que só jogou hoje”, logo, este projeto de extensão arremessa as pedras que poderão nos conscientizar das estruturas desiguais, injustas e racistas que fundamentaram a lógica acadêmica de produção de conhecimento, para enfim derrubá-las. Vinculado ao Ser-Tão - Núcleo de Ensino, Extensão e Pesquisa em Gênero e Sexualidade, entre as ações desenvolvidas pelo projeto é o Curso Preparatório para Ingresso na Pós-Graduação em parceria com a Associação Orum Ayiê Quilombo Cultural, localizado no bairro Nossa Morada, na região norte de Goiânia. Nesta comunicação pretendo apresentar um relato das experiências desenvolvidas ao longo do ano de 2024 no citado projeto, enfatizando a fundamentação teórica e metodológica mobilizadas pelos feminismos decoloniais, contracolonialidade e pedagogias do atrevimento.

Palavras-chave: pesquisa; extensão; feminismos; gênero; direitos reprodutivos.